

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

Resolução do Conselho do Governo n.º 124/2004 de 9 de Setembro de 2004

A aprovação do Decreto Legislativo Regional 15/2001/A, de 4 de Agosto, caucionou a possibilidade de criação e implementação de um currículo regional nas escolas dos Açores. Por seu lado, a Resolução 160/2001, de 29 de Novembro, veio manifestar a vontade política do Governo Regional em estudar, propor e aprovar o currículo regional do ensino básico.

Criada a Comissão Regional de Desenvolvimento Curricular e apresentada a versão de trabalho do currículo regional em Setembro de 2003, seguiu-se um período de debate alargado a toda a comunidade educativa açoriana e significativamente participado, do qual resultaram propostas e orientações de trabalho aplicadas na reformulação da proposta inicial.

Assim, nos termos dos artigos 2.º e 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2001/A, de 4 de Agosto, o Conselho do Governo resolve:

1. São aprovadas as Competências Essenciais do Currículo Regional do Ensino Básico, constantes do Anexo I à presente resolução e da qual são parte integrante.
2. A presente resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho do Governo Regional, Ponta Delgada, 30 de Agosto de 2004. - O Presidente do Governo Regional, *Carlos Manuel Martins do Vale César*.

ANEXO I

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DO CURRÍCULO REGIONAL DO ENSINO BÁSICO

A Região Autónoma dos Açores viu consagrado na sua autonomia político-administrativa o reconhecimento das suas especificidades históricas e culturais que quase 500 anos de vida insular comum sedimentaram e consolidaram.

Estas especificidades sustentam e exigem, como foi consagrado no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2001/A, de 4 de Agosto, um trabalho tão relevante quanto participado da sua consagração pedagógica, traduzido na elaboração do Currículo Regional do Ensino Básico.

No seguimento da Resolução 160/2001, de 29 de Novembro, e do trabalho desenvolvido pela Comissão Regional de Desenvolvimento Curricular na reflexão, debate e proposta do currículo regional do ensino básico, importa definir que:

1. O currículo regional tem por princípios legitimadores:
 - a) O princípio da educação inclusiva, que sustenta a adaptação da escola a todos e a todas as diversidades culturais;
 - b) O princípio da racionalidade de projecto, que pressupõe o currículo como uma realidade em permanente reconstrução, contratualizada por todos os actores envolvidos;
 - c) O princípio da diferenciação curricular, que exige uma postura crítica e um conceito alargado de profissionalidade docente;
 - d) O princípio da significatividade das aprendizagens, que explora os contextos culturais de referência como recurso para dar sentido às aprendizagens.
2. O currículo regional tem como princípios operatórios:
 - a) O respeito integral e a participação activa na promoção da autonomia da escola, enquanto unidade orgânica do sistema educativo regional;
 - b) O empenho na consolidação e alargamento de um conceito plural de profissionalidade docente, apto a responder aos desafios da diferenciação curricular e da racionalidade curricular de projecto;
 - c) A focalização no ensino básico, enquanto unidade coerente de formação, articulado com a educação de infância concebida enquanto primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida;
 - d) A transdisciplinaridade e transversalidade, visando uma operacionalização em todos os lugares curriculares do ensino básico.
3. O currículo regional toma por focos indispensáveis de operacionalização:
 - a) O desenvolvimento organizacional da educação e do sistema educativo regional;

- b) O desenvolvimento profissional dos professores, educadores e demais agentes educativos do sistema educativo regional;
 - c) O desenvolvimento curricular do sistema educativo regional.
4. O desenvolvimento organizacional do sistema educativo regional encontra-se operacionalizado em diversos diplomas e será explicitado, numa primeira fase, no projecto curricular regional, respeitando a gestão democrática e participada do sistema educativo regional.
5. O desenvolvimento profissional dos professores, já introduzido em vários diplomas, será sistematizado em documento específico para o efeito.
6. O desenvolvimento curricular é objecto do presente diploma, pelo qual se introduzem as competências essenciais do currículo regional do ensino básico.
7. As competências essenciais do currículo regional do ensino básico, no seguimento dos princípios acima explicitados, organizam-se numa sequência de contextos de significatividade das aprendizagens, do mais genérico para o mais específico:
 - a) O contexto da cidadania é o primeiro e mais genérico contexto de significatividade das aprendizagens, que prevê as competências comuns a todos os cidadãos portugueses;
 - b) O contexto da insularidade, intermédio, agrupa as competências particularmente significativas para os açorianos, mas que não lhes são exclusivas;
 - c) O contexto da açorianidade, específico e exclusivo, articula as competências que respeitam unicamente aos açorianos, tomando o contexto de aprendizagem como conteúdo das aprendizagens.
8. O dispositivo de monitorização da operacionalização do currículo regional está em fase de preparação.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Considerando que:

- A autonomia regional é um processo cujo enriquecimento e consolidação não dispensa a contribuição informada de todos os açorianos;
- A insularidade ultraperiférica, no contexto nacional e da União Europeia, confere características particulares à cidadania regional e contribuiu para a criação de um quadro cultural próprio no horizonte da lusofonia;
- As novas tecnologias da informação e comunicação assumem um papel de enorme relevância na aquisição, produção, tratamento e difusão do conhecimento em sociedades insulares e ultraperiféricas;
- O combate ao insucesso escolar, pela contextualização das aprendizagens curriculares, é um objectivo do sistema educativo nacional e regional;
- A autonomia da escola e a consolidação de comunidades educativas são processos prioritários no âmbito da implementação da qualidade no sistema educativo regional;
- A gestão e operacionalização de um currículo nacional e regional são competências pedagógicas da responsabilidade dos professores, enquanto profissionais da educação, e das escolas, enquanto unidades orgânicas do sistema educativo regional;
- A racionalidade de projecto, o paradigma da escola inclusiva, a diferenciação curricular e a significatividade das aprendizagens são princípios subjacentes ao currículo regional;
- O currículo regional é obrigatório, transversal e transdisciplinar;
- O currículo regional é subsidiário do currículo nacional;

O processo de definição de competências essenciais de âmbito regional sustenta-se na Lei de Bases do Sistema Educativo e desenvolve-se numa sequência de contextos de significatividade das aprendizagens, da generalidade para a especificidade, tomando como referência as seguintes áreas de intervenção:

- Autonomia e cidadania;
- Insularidade e comunidade;
- Linguagens, expressões e tecnologias.

Através delas, visa promover na escola e no sistema educativo regional:

- A participação livre, activa e responsável nas instituições cívicas e políticas nacionais, regionais e locais;
- O conhecimento, análise e a reflexão crítica sobre a história e a cultura açorianas;
- O conhecimento, análise e empenhamento activo na preservação e valorização do património açoriano;
- O uso adequado do património linguístico regional;
- O domínio proficiente e a interacção com as novas tecnologias de informação e comunicação;
- A possibilidade de criação e fruição estética do mundo e os instrumentos para esse fim.

Assim, no contexto da cidadania, o jovem diplomado do ensino básico deverá ser capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações de quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

No contexto da insularidade, o jovem diplomado do ensino básico deverá ser capaz de:

11. Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender os fenómenos naturais ilhéus e para com eles interagir;
12. Mobilizar conhecimentos e recursos tecnológicos para perspectivar uma participação personalizada na sociedade global de informação;
13. Potenciar temáticas, técnicas e suportes insulares para o desenvolvimento de padrões de julgamento e fruição estética.

No contexto da açorianidade, o jovem diplomado do ensino básico deverá ser capaz de:

14. Mobilizar os saberes escolares para se posicionar, de forma crítica e participativa, no contexto cívico, sócio-económico, político e cultural do qual faz parte;
15. Contribuir para a valorização do património natural e cultural articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos;
16. Convocar conhecimentos sobre os contextos de integração açoriana para perspectivar o lugar dos Açores no mundo;
17. Avaliar funcionalmente os diferentes registos linguísticos regionais para participar na valorização e actualização do património linguístico regional.

O desenvolvimento destas competências implica uma actuação convergente de todas as áreas curriculares e uma operacionalização transversal, a qual, com os contributos que abaixo se clarificam, deve ser concretizada e explicitada pelas diferentes áreas curriculares e no contexto de cada grupo de alunos.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. • Questionar a realidade observada. • Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema. • Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas. • Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas;
 - b) Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno;
 - c) Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano;
 - d) Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;
 - e) Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes;
 - f) Organizar actividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes;
 - g) Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção. • Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades. • Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens. • Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens. • Valorizar as diferentes formas de linguagem. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas;
- b) Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas;

- c) Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades diferenciadas de comunicação e de expressão;
 - d) Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens;
 - e) Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses;
 - f) Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens.
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e apreciar a língua portuguesa quer como língua materna quer como língua de acolhimento. • Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento. • Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento. • Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa. • Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos;
 - b) Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa;
 - c) Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas;
 - d) Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa;
 - e) Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos. • Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e</i></p>

para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores / parceiros estrangeiros.

- Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais.
- Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.

técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira;
- b) Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na Internet e outros recursos informáticos;
- c) Organizar actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas;
- d) Promover actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação;
- e) Promover a realização de projectos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.

5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem a objectivos visados.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar dúvidas e dificuldades. • Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem. • Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho. • Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa. • Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;
- b) Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades;
- c) Organizar actividades cooperativas de aprendizagem;
- d) Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem;
- e) Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.

6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica

- Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.
- Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.
- Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.
- Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação;
- b) Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas a pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação;
- c) Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- d) Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.

7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões. • Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema. • Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema. • Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas. • Propor situações de intervenção, individual e/ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Promover intencionalmente, na sala da aula e fora dela, actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas;
- b) Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;
- c) Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista;
- d) Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
-------------------------------	------------------------------

- Realizar tarefas por iniciativa própria.
- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa.
- Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.
- Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade.
- Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.

A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Acções a desenvolver por cada professor:

- Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade;
- Organizar actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno;
- Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno;
- Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender;
- Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno;
- Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.

9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos. • Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros. • Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros. • Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, a pares, em grupos e colectivas;
- Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua concepção à sua avaliação e comunicação aos outros;
- Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança;

- d) Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades;
 - e) Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo;
 - f) Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros;
 - g) Desenvolver a realização cooperativa de projectos.
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas. • Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços. • Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. • Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino prevendo a realização de actividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de actuação;
 - b) Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo;
 - c) Promover intencionalmente, na sala da aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros;
 - d) Organizar actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas;
 - e) Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
 - f) Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.
11. Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender os fenómenos naturais ilhéus e para com eles interagir.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da vulcanologia e da sismologia no quotidiano das ilhas. • Identificar e distinguir a fauna e flora regionais. • Questionar a realidade edafoclimática das ilhas. • Responsabilizar-se pela preservação do ambiente. • Valorizar a importância da envolvimento do mar na vida açoriana. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar visitas de estudo orientadas para os fenómenos naturais a observar;
- b) Incitar à criação e manutenção de espaços e tempos escolares de estudo e preservação da flora e fauna regionais;
- c) Propor a realização de actividades de observação, registo e aprendizagem com base nos fenómenos naturais;
- d) Promover experiências de iniciação científica sustentadas na realidade insular.

12. Mobilizar conhecimentos e recursos tecnológicos para perspectivar uma participação personalizada na sociedade global de informação.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilizar os recursos tecnológicos nas tarefas de aprendizagem. • Comunicar através das novas tecnologias. • Pesquisar, seleccionar e interpretar informação em suportes tecnológicos. • Alargar o universo comunicacional individual pela utilização das novas tecnologias da informação e comunicação. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Pôr em prática actividades que visem a aprendizagem por intermédio das novas tecnologias da informação e comunicação;
- b) Prever situações de pesquisa no âmbito das diferentes disciplinas recorrendo às novas tecnologias da informação e comunicação;
- c) Estimular a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na realização de projectos envolvendo troca de informação entre alunos ou escolas da região;
- d) Valorizar, na avaliação das aprendizagens dos alunos, o tratamento dado à informação recolhida através das novas tecnologias da informação e comunicação;
- e) Dinamizar actividades que promovam a actualização de saberes com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação.

13. Potenciar temáticas, técnicas e suportes insulares para o desenvolvimento de padrões de julgamento e fruição estética.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes formas de manifestação artística existentes na região. • Valorizar o património artístico regional. • Interagir com as diferentes formas de expressão artística da sua localidade/região. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do</i></p>

saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar o ensino de forma a valorizar situações de interacção com as diferentes formas artísticas;
 - b) Prever momentos de aprendizagem que incluam visitas a museus, galerias de arte, bibliotecas, feiras temáticas, exposições, monumentos, ou outras similares.
 - c) Programar actividades de aprendizagem que integrem análise de composições artísticas locais e regionais no âmbito da pintura, escultura, literatura, dança, teatro, artes com suportes multimédia, poliartes, ou outras similares;
 - d) Promover o confronto entre diferentes temáticas e suportes característicos da expressão artística.
14. Mobilizar os saberes escolares para se posicionar, de forma crítica e participativa, no contexto cívico, sócio-económico, político e cultural do qual faz parte.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e caracterizar os diferentes contextos da vida comunitária.• Desenvolver formas de participação cívica integrada com base em projectos.• Articular os saberes escolares com problemáticas sociais contextualizadas.• Valorizar a importância das instituições no quotidiano.• Auto-regular o seu posicionamento em contexto social.• Avaliar diferentes estratégias de envolvimento e de participação e reorientar projectos em função disso.	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Potenciar as vivências do aluno para dar sentido às aprendizagens;
 - b) Privilegiar a auto e hetero-avaliação como metodologia reflexiva e de análise crítica;
 - c) Promover actividades de observação e reflexão sobre a realidade cívica, política, social, económica e cultural dos alunos;
 - d) Promover parcerias estratégicas na resolução de problemas identificados;
 - e) Levar os alunos a avaliar o impacto das estratégias utilizadas, reformulando procedimentos e delineando novos ciclos de intervenção;
 - f) Organizar o ensino prevendo estratégias (visitas de estudo, colóquios, entrevistas, debates) que permitam a articulação dos saberes escolares com problemáticas contextuais.
15. Contribuir para a valorização do património natural e cultural articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Construir uma perspectiva da história dos Açores.• Articular a história regional com contextos nacionais e	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina</i></p>

<p>mundiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o significado da cultura regional como fenómeno identitário. • Relacionar fenómenos culturais regionais e universais. • Construir uma concepção crítica abrangente de património. • Analisar as relações entre o homem e o seu ambiente natural e cultural. • Empenhar-se em estratégias e projectos de valorização do património. 	<p><i>ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>
---	---

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Integrar lugares de manifestação da história regional (monumentos, textos, lendas, etc.) na organização das actividades de aprendizagem;
 - b) Fomentar a curiosidade pela história regional, induzindo inquéritos, entrevistas ou outras formas de recolha de dados nas comunidades de pertença;
 - c) Explorar o contributo regional para a construção de um passado nacional, europeu e mundial;
 - d) Valorizar aspectos da história das pequenas comunidades (árvores genealógicas, inauguração de edifícios, auto e hetero-biografias, ou outros);
 - e) Induzir à elaboração de plantas e mapas para consciencialização do espaço histórico-geográfico dos alunos;
 - f) Promover recriações históricas envolvendo a comunidade.
 - g) Identificar elementos do património natural e cultural regional;
 - h) Desenvolver conceitos e atitudes de preservação do património natural e cultural.
16. Convocar conhecimentos sobre os contextos de integração açoriana para perspectivar o lugar dos Açores no mundo.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância natural e cultural dos Açores no mundo. • Valorizar a realidade específica dos Açores no contexto da globalização mundial. • Distinguir contributos açorianos em diferentes comunidades espalhadas pelo mundo. 	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Organizar actividades cooperativas de aprendizagem com recurso a intercâmbios de pessoas e bens entre a região, as comunidades da diáspora e outras, recorrendo, ainda, às novas tecnologias da informação e comunicação para o efeito;
- b) Abordar conteúdos e situações regionais, destacando a importância concreta da realidade açoriana no contexto mundial;
- c) Promover, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação dos valores da identidade açoriana;
- d) Rentabilizar a geo-estratégia dos Açores para a organização de actividades e estruturação de saberes escolares.

17. Avaliar funcionalmente os diferentes registos linguísticos regionais participar na valorização e actualização do património linguístico regional.

Operacionalização transversal	Operacionalização específica
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar a língua portuguesa como veículo de identidade regional e local.• Articular a língua com a construção de uma identidade própria.• Avaliar os diferentes registos linguísticos em contexto.	<p><i>A operacionalização específica será feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e visando o desenvolvimento pelo aluno destas competências.</i></p>

Acções a desenvolver por cada professor:

- a) Criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno articular a sua língua com a sua memória e identidade individual;
- b) Organizar momentos de comparação/contraste da língua materna e da identidade regional com uma língua estrangeira e a respectiva identidade colectiva;
- c) Trabalhar áreas vocabulares específicas por referência a determinados fenómenos regionais e locais;
- d) Avaliar a adequação dos diferentes registos linguísticos enfatizando o valor positivo dessas diferenças em função dos contextos específicos;
- e) Organizar momentos de recolha de diferentes registos linguísticos em documentos escritos e orais;
- f) Articular os saberes escolares, no âmbito da língua portuguesa, com saberes linguísticos decorrentes das experiências dos alunos.